



Literatura-Crítica-Sport
(PUBLICAÇÃO MENSAL)

A Mocidade

Sucessor do jornal SEMPRE UNIDOS

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. do Centro de Novidades—Barcelos

Barcelos, Julho de 1920

Assinatura

Cada série de 4 números

50

Pró-Barcelos

MUITO se tem feito, isto é, muito tem progredido a nossa terra nestes últimos anos, graças às vereações municipais que tem dirigido os seus destinos.

—Projectam-se estradas, constroem-se avenidas, ajardinam-se os logares mais publicos, vela-se com carinho o existente.

Podêmos afoitamente dizer que Barcelos, por este caminhar, dentro em pouco será uma das melhores localidades provincianas sob o aspecto característico e belo, pois, como comercial e populoso, e-o desde tempo remotos.

Diz-se, porém, que estamos longe de gosar as delicias dum Barcelos-moderno.

Não duvidamos. Muito ha a fazer ainda. No entanto, devem concordar, que não é com aquela rapidez desejada, que se ultimam os trabalhos.

Contudo, desde que todos se congreguem, desde que todos se esforcem mutuamente pelo progresso de Barcelos, deixando de criticar esta ou aquela iniciativa e crear-lhe embaraços, muito mais poderá fazer-se.

Triste é dizê-lo, mas é forçoso confessá-lo. Em Barcelos têm estacionado muitas obras necessárias, decaído muitas iniciativas e despresado ideias aproveitaveis.

Ocuparêmo-nos hoje dum assunto que, como muitos outros, não passou do... papel. E' a estatua a D. Antonio Barroso, a esse patriota nobilissimo, figura ao mesmo tempo inergica e doce, missionario que iluminou a Africa em frutuossimos anos de trabalho e de sacrificios.

A êle devemos em grande parte a influencia que mantemos em alguns pontos do continente Africano e, sobretudo, no Congo.

Era pois justissimo perpetuar-lhe to-

dos esses sacrificios, martirios, acarguras, que foram a causa suprema do deparamento da sua forte construção fisica.

Assim o entendeu a nossa Câmara em sessão extraordinária em que tomou parte alguns jornalistas portuenses e algumas individualidades em destaque no nosso meio, resolvendo erigir-lhe um monumento, dando logo principio aos trabalhos.

Aberta a subscrição pública nas columnas d'alguns jornais da vila e apesar de decorrido muito tempo, vimos figurar... e fechar apenas com a quantia de 500\$00, oferta da Câmara de Barcelos.

Porque despresar tão louvavel iniciativa?

Porque descurecer uma obra patriótica que se nos impõe como Barcelenses?

Saiamos desta apatia!!

Um bairrista

UM PLAGIÁRIO

No intuito assás louvavel de engrandecer, tanto quanto possível, as columnas do nosso jornal com escritos brilhantes e inéditos, aceitamos, do melhor grado, escolhida colaboração literária—em prosa ou verso.

Infelizes fomos, porém, quanto a um soneto publicado no n.º 1.º de *A Mocidade*.

Foi-nos solicitada essa publicação por um antigo colaborador do *Sempre Unidos*, que se firmava com o seu primeiro nome «Julio».

Qual foi o nosso espanto, ao sabermos que esse soneto era da pena do fluente poeta dos nossos tempos, Julio Dantas.

E' preciso ter muito pouco senso, não prezar-se a dignidade, para cometer tão revoltante acção, indigna quanto pôde ser. Não divulgaremos o resto do nome do tal plagiário, conscios de que todos os leitores conhecem de sobejo esse poeta...barato.

Que a lição lhe aproveite.

A Red. de *A Mocidade*.

Perdida por amor

*Mas que m'importa meu bem,
Não é grande perdoar?
Magdalena foi tambem,
Perdoada por pecar.*

*E Jesus que no ceu tem,
Magdalena no seu lar,
Não deixará que ao desdem,
Tu fiques sempre a penar.*

*A quem pecou por amor,
Respeitai a sua dor,
Dai-lhe vossa piedade!*

*Perdoar a um coração,
Que se perdeu por paixão,
E' dever de caridade.*

Afonso Gorki.

A Tricana

(Perfis e silhuetas)

Ela é gentil e donairoza, como uma Vestal da Roma pagã. Vinte primaveras, talvez.

Cabelos pretos, como ebano, olhos seductores, boca de romã a arder em desejos, labios nacarados e dentes de pérolas finas. O côlo é de cisne e a cintura de vespa. Dum mutilado Marte é filha, e o seu garbo é marcial.

Se de Venus tem as voltuosas formas e de Cupido as sêtas, tem da mariposa a materializada candura. A tez morena do seu rosto de sultana, dão ao seu oihar o brilho das estrelas cadentes, que deixam, quando passam, um rasto luminoso. Quando na rua passa, alegre, sorridente e petulante, rodeada por satélites, exala um cheiro a alfazema e ao romasinho, semelhante ao perfume das ninfas dos bosques.

O seu riso é de cristal, o canto do rouxinol; e quando fala, a melodia da sua voz atrai os corações juvenis, tal como a arpa de Orfeu atraia os demonios do Inferno...

O ciúme das suas amigas (?), picam-lhe mais no coração do que as proprias agulhas com que confeciona vestidos num «atelier» de caras mônas—que por sinal são bem bonitas.

Bemvindo.

NOVELAS

Fantasia d'outôno

Tarde amena. O sol rompia muito a custo através da densa neblina que se formara em redôr d'êle, para o encobrir.

De mistura com os acordes dum cantar alegre, entoado por gente do campo, ouvia-se o sussurro das águas cristalinas duma levada, transpondo um gigante rochedo.

Um formosíssimo panorama desenrolava-se-nos em frente.

Nêste momento, sósinho, sentado na borda dum tanque, relembrava miudamente várias scênas que na comédia da vida se nos depa-ram.

Encostando a cabeça num tronco duma velha carvalheira adormeci.

Recerdava nitidamente aquele lindo dia tão fugitivo que a noite apagára inexorável... quando pela primeira vez a olhei.

Parecia ouvir distintamente aquela voz tão doce, repassada de ternura, que nos encanta e nos prende...

Estatura mediana. Olhos lindos, apreensivos, a tez amorenada e adornada de um pequenino sinal preto-azeviche numa das faces, dava-lhe um tom sumamente belo e encantador.

Amava-a muito. Mas, represálias familiares, num gesto infelizmente usual, tentavam separar-nos.

Sofria muito, muito e eu partilhava da dor que lhe torturava a alma.

—Seguia através duma serra escarpada e nua, sem abandonar da imaginação êsse ente querido.

Vi-a. Ela, altiva e magestosa, linda como sempre, caminhava lenta para um abismo que ficava próximo.

De roldão, correrá apressada para o arripiante precipício ao vêr que a seguia a embargar-lhe os passos.

Corri muito... muito e alcancei-a.

Mas, a sua resolução, era inabalável. Debalde eram as minhas súplicas...

Num ímpeto de cólera, tentou fugir-me.

Mas eu, segurei-a tão fortemente, já perto do vale, que corri risco de cair com ela.

...Disse-me, então, com soluços na voz, todo o seu martírio constante.

Chorei também. E unidos como a sorte nos uniu iamôz pôr fim ao sofrimento.

.....

Soltei um grito lancinante ao acordar.

—A noite avançava. Sorriam no firmamento já muitas estrelas e um luar fôsko iluminava o espaço, dando uma nota enternecedora ao trágico sonho.

Ruy Ulysses.

GALERIA DE BARCELENSES ILUSTRES

POETAS

Alfredo Pinto d'Almeida Carvalhais

«Poeta, nascido em Barcelos em 1851 e morto no Porto em 1890. Foi um boémio incorrigível e um dos poetas mais intensos da geração a que pertenceu.

O seu poema *Beatrice*, publicado na *Revista Ilustrada*, reproduzido depois em quasi todos os livros literários do país, é uma obra prima de emoção e delicadeza; foi-lhe inspirado por uma senhora, a quem o poeta amou, e por quem não foi correspondido, o que contribuiu para que se abandonasse á vida irregular que durante muitos anos arrastou, e que tão precocemente o envelheceu.

Carvalhais era um poeta, na verdadeira acção da palavra, além da *Beatrice*, escreveu, em 1890, um formosíssimo poemeto *Camões*; os seus sonetos, espalhados pelos jornais literários que então se publicavam, são, na sua maior parte, profundamente filosóficos.

No *Cancioneiro alegre*, Camilo Castelo Branco transcreve um dos seus melhores sonetos acompanhando-o de palavras honrosíssimas para o poeta.

Carvalhais era um original; raras vezes aparecia de dia; ao anoitecer, saía de casa, e percorria então toda a cidade, depois de copiosas libações em diferentes tabernas do seu conhecimento. Convivia com pouca gente, e só quando a madrugada principiava a romper, é que recolhia ao seu quarto. Assim viveu anos, até que a morte se apiedou do desventurado, libertando-o da miséria em que se deixara cair. Há anos pensou-se em reunir num volume as poesias do poeta Carvalhais; tal ideia nunca chegou a realizar-se, continuando dispersos e esquecidos, os deliciosos versos d'êste esplendido poeta, tão original nas suas líricas como nas suas sátiras, algumas das quais são modelos de boa e genuína graça portuguesa».

(Da *Enciclopédia Portuguesa* ilustrada, vol. II, pag. 595).

VOZES D'ALMA

Vê, meu anjo, que noite tão bela
Não nos trouxe tão lucido julho!
Ouve, escuta da pomba o arrulho
Junto á rosa e á virente ceçem!
Vê, repara, são tudo convites
Que te fazem as aves e os montes.
Vem! São belas as horas; e as fontes
Gemem tristes, dizendo: — «Anjo, vem!» —

Vem! Não témas; a noite é brilhante:
Tem segredos, tem fundos mistérios,
Quando, envolta em seus mantos sidérios,
Eu a vejo d'alen despontar.
Que milhões d'harmonias não se ouvem
Quando brincam as auras nocturnas
Dessas rosas nas misticas urnas,
Alta noite, ao fulgor do luar!...

Vem! As noites formou-as o Eterno
Pra quem sonha d'amôr ou ventura.
Qual formou d'ima flor a candura
Para ornar a risonha soidão,
Vem! São belas as horas passadas
Por debaixo des mil limoeiros
Escutando das aves fagueiros
Os mil sons de sentida canção.

Nêste prado oide a rosa singela
Meiga brôta, por ti suspirando,

Veio d'auras um cândido bando
Por ti triste e sentido chamar:
Mas debalde, que tu, lindo arcanjo,
Longe vives das patrias colinas,
Tuas falas risonhas, divinas
Ai! Talvez não as torne a escutar...

Vive embora de mim tão distante,
Mas não percas jamais a lembrança
Dêsses dias gentis de bonança
Que comigo vivêste, anjo meu.
E se um dia, em voltando do exílio,
Não me achares aqui nêstes prados
D'amôr chora os momentos passados
No meu triste e feral mausoleu.

(inédito)

A. CARVALHAIS.

Ao que acabamos de lêr, acrescenta-se:

Alfredo Pinto d'Almeida Carvalhais, nasceu em Barcelos aos 8 de Dezembro de 1852. Saiu d'aqui, dizem-me, ainda creança e em companhia de sua mãe, para a cidade do Porto, onde residiu até á morte, empregando-se pelos cartórios, pois que ali á data de ser recrutado, já orfão de pae, «era escrevente de notario publico».

Conservo, em meu poder, varios numeros dum periódico portuense do ano de 1867 com o titulo: — «*Brados Literarios*, semanario universal, redactor-proprietario, Alfredo Carvalhais», onde o poeta figura predominantemente nas muitas produções que deixou firmadas com o seu nome, e que são, quasi todas, dum lirismo sentimental e apaixonado.

A *Enciclopedia Portuguesa Ilustrada* acompanha aqueles traços biographicos do poeta com uma fotografia.

Carvalhais morreu novo, contando apenas 39 anos de idade.

B. Anias da Cruz.

INFORTÚNIO

A' esperançosa escritora
Maria José C. S.

Desiludo-me. . . Evanesceram-se emfim,
Nuvens d'esperanças, deleitosos sonhos...
Aqueles olhos, alegres e risonhos,
Já não brilham intensos para mim.

Cruel destino!! Quanto mais o amor
E' excelso, mais rapido se evola:
Implora-se em vão. Nada nos consola
Este sofrêr inconstante, martirisador...

Nasci p'ra ser assim!! Hoje, que a veja,
Meus olhos cerrar-se-ão. Não por inveja,
Que desde não tenho. Oh! minha sorte!

Bem funesta!---Pois não há melhor tesouro
Do que viver amando, mesmo sem o ouro—
Ao contrário, prefiro a morte!...

Barcelos—XX—VI.

Ruy Ulysses.

DE RELANCE

Notas críticas... e humorísticas sobre o nosso passeio diário.

Foi num dia á tarde.
7 horas tinham soado no relógio municipal... (perdão, do Faria relojoeiro, pois a nossa Câmara não gasta disso), eis-nos prontos a percorrer esta encantadora via, cheia de belêzas naturais, destacando-se entre elas: o museu-calhaus das Torres—o grande portão invisível da Santa Casa—o foco iluminamôscas do Campo da Liberdade—o atoleiro do Campo da Feira—a nova casa do Campo de S. José, alinhada pela torre dos Terceiros, etc., etc...

Descemos á ponte, para recebêmos as frescuras duma aragem tépida, vinda dos lados... de Baixo.

Nisto, aborda-nos o nosso amigo Visconde da Avenida, contando-nos impressões da batalha, de sua inciativa, que lhe deixou perduráveis saudades. Como tudo isso lá vai e águas paradas não andam... mudou-se de assunto.

Subimos á rua do Infante, deixando-o fazer outra... narrativa.

Meia duzia de passos, eis-nos de cara com as educandas e educadoras do colégio das berlatas—que aguardam sempre novas declarações d'amôr para, depois, troçarem dos apaixonados!!...

Não caímos na pède... e seguimos rua acima, não sem que criticassemos, mais uma vez, como é que a Terra põe tantos ovos... na meza sem receio que lh'os roubem.

Nisto, deitamos a olhadura para o Celeiro. Azafama medonha. Chêdas, numa roda viva, acarretando... (nada, não era nada). «Cessa tudo quanto a musa antiga canta»...

Como não queremos meter o bico nas coisas... nossas e tão só nas alheias, encetamos a marcha e desta vez foi á inglesa, como agora se usa no exército. Pudéra, pois eram já 8 horas officiais.

Comércio encerrado... parcialmente.
Na antiga Casa Marques o marçano recohnia as últimas amostras, durando êsse serviço desde as 7!!...

Na casa Singer, meia arrazada, o representante das ditas, aguarda muito pacientemente o derrubamento do resto, para então mudar... digo, passar as palhetas.

—Chocou-nos á fala, o olhar triste que nos dirigiu uma *silvasinha* (muito pretendida, mesmo muito), que se deixava cair duma janela... Vá que valeu o empenho. Não divulgou mais.

Acelerando o passo, já então *dóble*, entramos na farmacia muito breve da calçada.

Preparativos da muda.

Não se aviam receitas, por receitar, parecemos ouvir ao praticante diplomado na tropa. Mas o Fernandinho, sempre sorridente, disse-nos, com falinhas doces, que breve vai para Hespanha, estudar para Padre.

Não duvidamos!!...
... Campo da Feira—já a correr... da pena—para dar varejo aos estabelecimentos da alta.

O Adelino da Pedra do Couto, ao avistarnos, fecha tudo com rapidez, deixando á porta um saco de enxofre...

Admirou-nos. Porque, é singular! Os miêrceiros, agora, são os proprios fiscaes da lei do encerramento...

—Dando meia volta procedêmos... para traz e vimos por aí abaixo, para, com vagar, apanharmos alguém com a bôca no... tal da Bairrada.

Mas, a barriga manda a perna... e cedêmos aos rogos do estomago.

Nêsse dia, á noite, tocou a musica no jardim.

E mais não disse.

Lida toda esta salsada... e figos, achei-a tão real e perfeitamente, como se fôra hoje.

Tin-Tin.

"A SEREIA," (*)

(Ao meu amigo J. Gomes Leite)

Quando é que tenho o prazer
De vêr o rosto á Sereia?...
Morreu antes de nascer
Sepultando-se na erria

Pobre Sereia, contada,
Faltou-lhe alento e conforto,
Depois de dar-vos maçada,
Resultou um fêto morto.

Talvez Dom Sebastião
Por manhã de nevoeiro
Na sua ressurreição
Venha com ela primeiro.

E nêsse dia do sábado
Quando a Sereia chegar,
Irão as ninfas do Cavado
Atê Marêsses bailar.

Barcelinhos, 19-VII-20.

B. Antas da Cruz.

(*) É este o titulo dum jornalzinho que brevemente sairá a público nesta vila, sendo-lha muito annunciada a sua vinda.

Loouca amorosa... desastrosa!!!

Atravessamos um periodo em que o sexo belo faz perder a cabeça a um santo.

Pela carta que até nós veio, cujos trechos aproveitáveis inserimos, muito em breve teremos de lamentar a perda dum coração que o amôr (ou morbidez?) esfacelou.

Ei-la dirigida a uma pequena da rua Direita):

«Minha senhora.

Não posso compreender o motivo de tanto silencio. Serão novas conquistas amo-

rosas? ou será por motivo familiar?
Nada me resta para lhe confessar que a amo; ao passo que, recebo a ingratidão.
—Como as mulheres são ingratas! Como me fazem sofrer!

Senhora...

Não posso sofrer mais; tire-me deste desalento, deste desespero sem fim?!
Tenha compaixão dum pobre rapaz que a tanto ama.

Que triste é viver na incerteza! Que terrível (minha senhora) com nada se preoccupa. Permite-me um pequeno sacrificio, pois que é do sacrificio que nasce o amôr.

Minha senhora.

Nunca ameí assim.
Tenho amado, é certo, mas como hoje nunca.

Amo-a mais do que a minha propria existencia.

Esta carta espero que seja o terminio da minha incerteza ou desventura do meu ideal. Cria, minha senhora, que este tão ardente amôr não deve ser repudiado por V. Ex.^a.

Quando assim seja o mundo para mim, deixará de existir! e diga sempre que... morreu!!!

Esperando que faça a mera justiça para me responder, aguardo um segredo que só com sacrificio occulto.

Daniel Vilas Boas.

Que original!!
... Tenha juizo, Não se mate que não vale a pena.

Rennião das costureiras, agitada?!...

Bem sabêmos que a ameaça de greve votada pelo sexo fragil é uma gota d'agua lançada no oceano.

Mas o mal é elas principiarem; depois, ninguém as detem na sua marcha alucinadora. Reclamam o seguinte:

Não cosêr á mão para não picar os dedos:

Usar dedal de prata por sêr mais pratico;

Passar todas a usar sapatos e não somente algumas... Votou contra esta clausula a Laura Oliveira e a Micas Pimenta; e, finalmente:

Não trabalhar ao domingo---no que discordou: Carlota Faria, dizendo que á semana tem tempo de conversar com o Bem-vindo.

Ficou eleita a seguinte comissão para tratar junto das mestras sobre as reivindicações:

Presidenta--Carlota Faria, por ser a mais expedita e falar cantadinho.

Vice--A Maria do Espirito Santo, por ter aspirações a aspiranta e dias santos nas meias.

Secretária--Amelia Alves Pereira, por ser mais envergonhada e usar chale nêste tempo.

Vice--Micas Pimenta.

Tesoureira--*Laura Oliveira.*

Vogais--*Criseta e Eufrazia, que pegam bem ao palio.*

Ordenados: *costureiras de 1.ª, 2\$00 diários; de 2.ª, 1\$20; Chissus, \$80.*

N. B.--Ficou excluída a proposta da Carlota Faria para irem ás lojas fazer compras em automovel---visto o Perestrêlo não estar por a conta.

Luz-Velo.

Sala de visitas

A todos os nossos presados colegas que se teem dignado fazer referencias á *A Mocidade*, o nosso agradecimento.

Recebêmos a visita dos seguintes jornais:

- O Barcelense*, de Barcelos.
- O Sorriso*, de Barcelos.
- A Ideia*, de Fafe.
- O Badalo*, de Matosinhos.
- O Farol da Liberdade*, de Oliveira do Bairro.
- O Grulha*, de Fão.
- O Novo Cavalo*, de Espozende.
- O Espozendense*, de Espozende.
- A Plebe*, de Valença.

Nota da red.--Os «Ecos de Barcelos», por falta de espaço, talvez, atendendo aos muitos artigos que publica (11), não acusou a recção do nosso 1.º numero, o que devia ter feito, ao menos, por dever d'oficio.

Quebra cabeças

Maçada feminina

DAR GIZI DORES E
ARRUME PARES NAVIOS

Masculina

RUMA CANAL VELHO
(cavalleiro barcelense)

Acrostico

Ao meu amigo

* * R * * * * *
* u * * * * *
* y * * *

* U * * * * *
* * l * * * * *
* v * * * * *
* s * * * * *

* * s * * *
* e * * * * *
s * * * * *

Nações aliadas. Zêta.

Dicifr. do ultimo n.º:

Maçada feminina--*Maria Rosa Faria.*
Masculina--*Antonio Ferraz.*
Combinada--*Amalia Fontanhas.*
Dicifradores--*A. G. P.--Doutor--J. A.--Valenciano e Zêta.*

União Futebol Barcelense

Fundada em 12 de Julho de 1912

Séde:
Rua D. Antonio Barroso

Esta sociedade sportiva, que possui o grupo de futebol representativo de Barcelos, e a colectividade que entre nós mais propaganda tem feito em prol da causa sportiva, como o atestam as inumeras festas que tem levado a efeito.

Belamente constituído, vem desde ha anos conseguindo os louros a que tem jus a vencedor nos desafios com os seguintes Clubs:

- 1914--*Minho Sport Club (Braga) 1--União 2*
- " --*Povoa Sport Club (Povoa de Varzim) 2--União 3*
- 1915--*Espozende Sport Club (Espozende) 3--União 4*
- 1916--*Espozende Sport Club (Espozende) 2--União 3*
- 1917--*Sport Club Caçadores (Famalicão) 0--União 8*
- " --*Espozende Sport Club (Espozende) 0--União 7*
- 1918--*Academia (Guimarães) 3--União 3*
- " --*Grupo de Futebol Vilacondense 1--União 12*
- 1919--*Grupo Sargentos Infant.ª 17 (Elvas) 3--União 5*
- " --*Grupo dos Faiscas (Porto) 3--União 4*
- 1920--*Team mixto de Barcelos e Viana 2--União 12*

Anuncia-se qualquer publicação literaria, mediante a oferta de um exemplar.

Assinatura: Cada serie de 4 annos . . . \$30



A MOCIDADE

Redacção e Administração:

LARGO DE S. FRANCISCO, n.º 7--BARCELOS

II.º SDR.

M. Trigo da Silva Nunes
Padaria S. J. os
Barcelos